



CMC

Comitê de Monitoramento da Crise



Mato Grosso do Sul Não Pode Parar



O momento atual da economia brasileira

- A partir de outubro, com o ajuste na atividade econômica o saldo no fechamento de postos formais de trabalho totalizou 736.114 vagas
- 400.429 postos foram fechados nas indústrias
- Raras vezes a economia brasileira foi forçada a um ajuste tão rápido. A produção industrial, por exemplo, recuou 14,5%.
- O consumo das famílias, que aumentou 7,3% no terceiro trimestre de 2008, será duramente afetado pelo desemprego e pelo encolhimento do crédito.

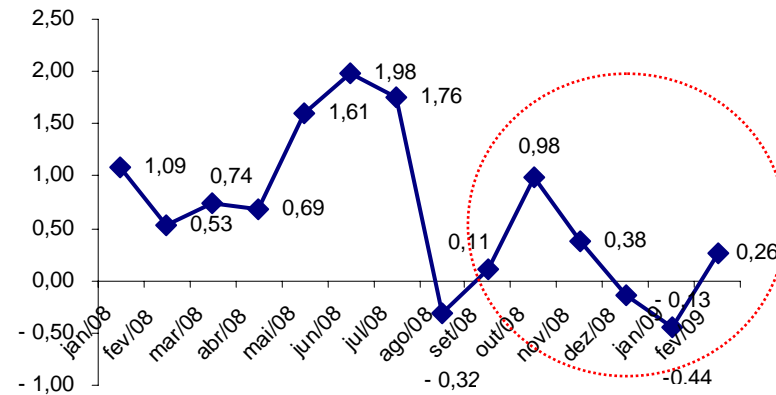
O momento atual da economia brasileira

- Para 2009, a expectativa era de que o crédito aumentaria 16%, percentual ainda robusto, embora a metade dos 31% de 2008.
- Segundo analistas, esse número parece agora demasiadamente otimista, dado o aperto e a seletividade na concessão de empréstimos e os *spreads* elevados.
- Também não é possível contar com estímulos advindos das exportações.
- Ao contrário, os preços dos bens vendidos ao exterior caíram pela primeira vez em janeiro (3,1%), enquanto que os volumes estão em franca involução, com queda de 38,4% nos bens manufaturados
- O volume total exportado recuou 28,5%. Tombos semelhantes se registram em países francamente exportadores, como China e Japão.

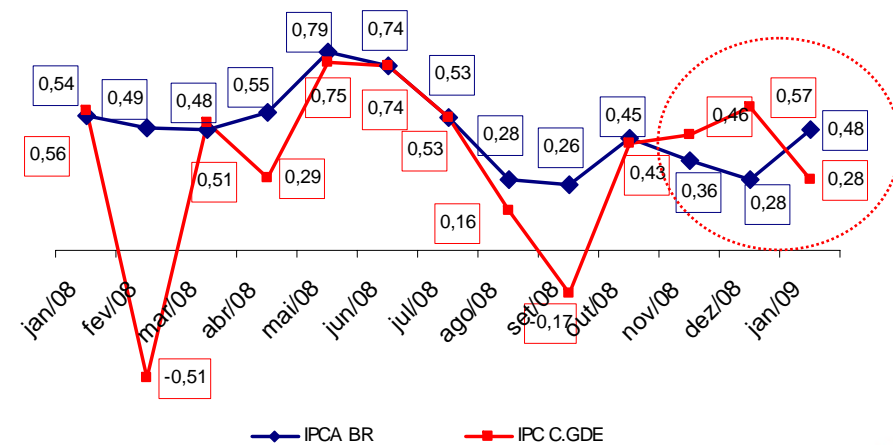
Indicadores

A) Inflação

IGP-M mês a mês 2008 - Var. %



IPCA BR x IPC C.GDE



—●— IPCA BR —■— IPC C.GDE

1. Em 2008, o índice oficial de inflação (IPCA) fechou em 5,9%, portanto, dentro da margem de flutuação (meta 4,5% podendo variar entre 2,5% a 6,5%);
2. Por enquanto em 2009 os indicadores de inflação permanecem comportados, mesmo para um período onde são comuns reajustes de tarifas e serviços.
3. A inflação mostrou alguma aceleração em fevereiro (IPCA 15, prévia do índice oficial) mas os índices de preços continuam estáveis para o período;
4. Segundo a maior parte dos analistas as altas mais fortes têm sido localizadas e muitas delas se devem a fatores sazonais.



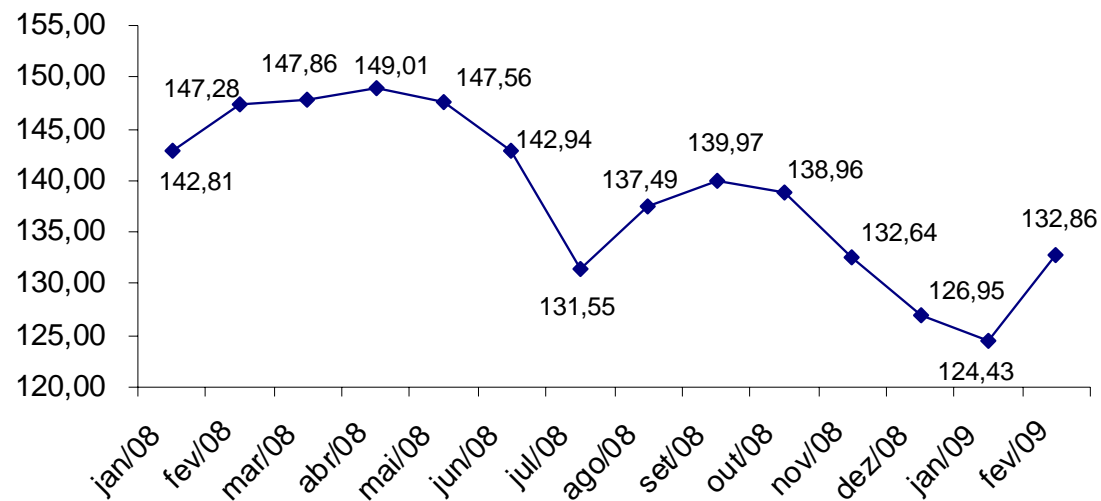


4. Outro ponto importante é que o repasse da desvalorização do câmbio para os preços internos permanece baixo, principalmente devido à desaceleração da economia.
5. A aposta dominante é de que o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deve ficar próximo do centro da meta definida para este ano, de 4,5%, permitindo que o Banco Central (BC) continue a cortar os juros nos próximos meses.



B) Expectativas do Consumidor

Índice de Confiança do Consumidor



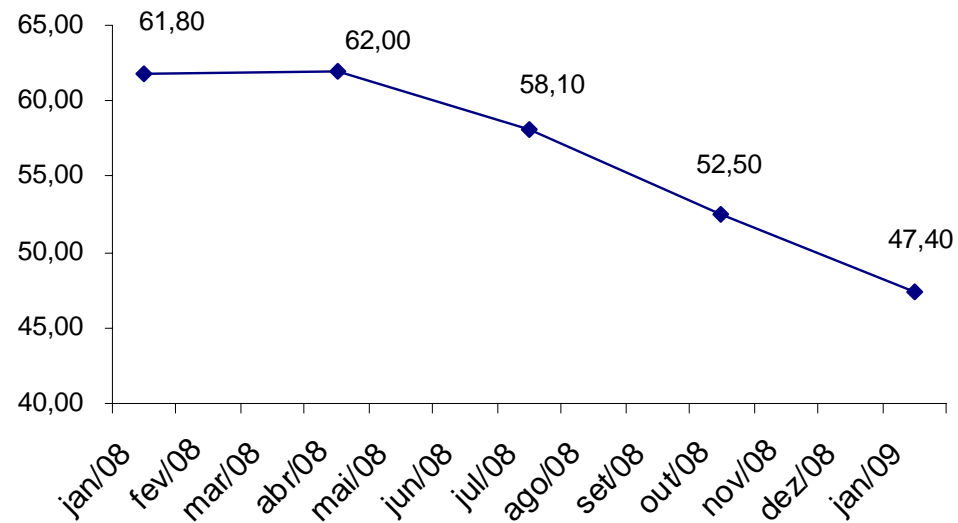
Nota: 0 péssimo absoluto – 200 ótimo absoluto

Fonte: FECOMERCIO SP

1. Após quatro meses de quedas sucessivas o indicador de expectativas do consumidor da FECOMERCIO / SP apresenta sua primeira elevação. Todavia, os sinais de recuperação ainda são ambíguos;
2. Indicador semelhante da FGV, a Sondagem do Consumidor, apresentou o seu menor patamar (66,6 pontos) desde que a pesquisa foi iniciada em setembro de 2005;
3. Pesquisa FGV: Entre os representantes dos 2.000 domicílios consultados, 6,8% disseram que pretendem comprar mais bens duráveis nos próximos seis meses. Em janeiro, essa proporção chegava a 8%. Somado a isso, 40,2% responderam que suas intenções de compra são menores, ante 38,1% que tinham igual desejo no mês anterior.

C) Expectativas dos Empresários Industriais

Índice de Confiança do Empresário Industrial



Nota: Abaixo de 50 expectativas negativas / Acima de 50 expectativas positivas

Fonte: CNI

Segundo a pesquisa da CNI a expectativa do empresário industrial continua em queda, em relação a dezembro o índice apresentou redução de mais 5,1 pontos, situando-se abaixo da linha dos 50 pontos (47,4 em janeiro), menor patamar em 10 anos;

Somado a isso, outro fator é particularmente preocupante e pode ter contribuído para a formação do quadro pessimista, o aumento da inadimplência.

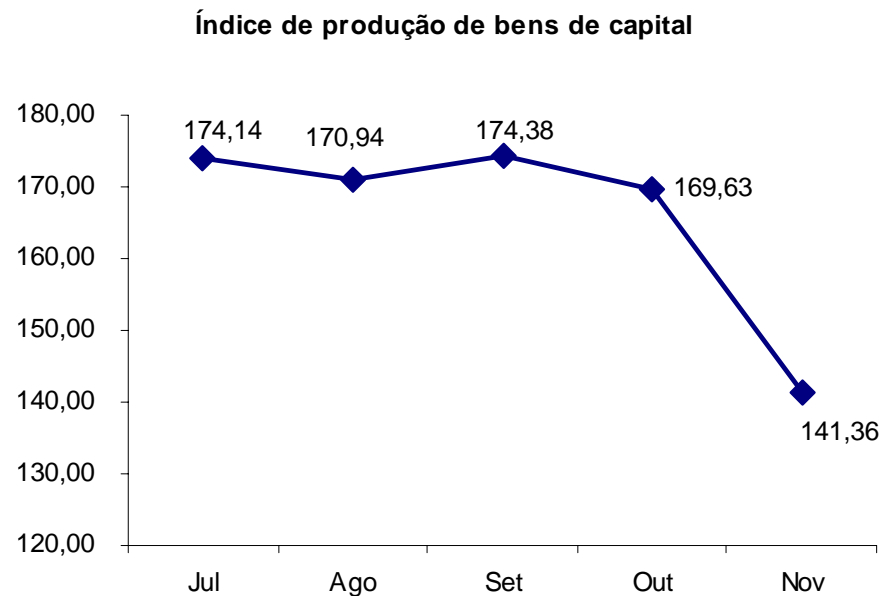
1. Pesquisa divulgada pela SERASA mostrou um aumento ainda maior da inadimplência entre as empresas. Em janeiro, ela subiu 12,5%, quando comparada com dezembro de 2008.
2. Na comparação com janeiro de 2008, o levantamento mostra que houve uma elevação de 28,9% na inadimplência das pessoas jurídicas.



3. Inadimplência dos consumidores: A inadimplência dos consumidores, segundo a SERASA, registrou queda de 1,5% na comparação de janeiro deste ano com dezembro de 2008.
4. O indicador revelou ainda que na comparação entre janeiro de 2009 e janeiro de 2008, a inadimplência mostrou alta de 12,7%, praticamente o mesmo ritmo verificado em dezembro de 2008 contra dezembro de 2007 (aumento de 12,8%), sinalizando estabilidade na evolução da inadimplência nestes últimos dois meses;
5. Segundo analistas as férias, a menor demanda e a retomada gradual do crédito, ainda que mais caro, colaboraram para a queda de 1,5% da inadimplência dos consumidores em janeiro de 2009, na relação com dezembro de 2008.
6. Por outro lado, o nível de inadimplência calculado pelo BC para os empréstimos livres a pessoas físicas alcançou 8,3% do total da carteira de empréstimos das instituições financeiras, ante 8% em dezembro. Maior patamar desde 2002, influenciado basicamente pelas modalidades usadas para a aquisição de veículos.

D) Indicadores de investimentos – Produção de Bens de Capital

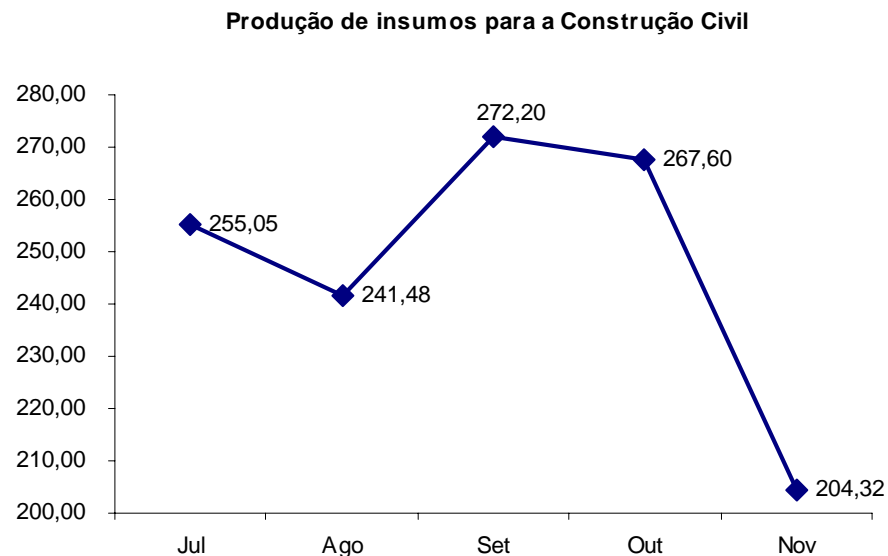
A produção de bens de capital para fins industriais apresentou uma queda real de 14% entre Setembro e Novembro de 2008. O setor começa a refletir a diminuição de novos pedidos.



Fonte: IBGE

Na Construção Civil: A produção de insumos para a construção civil apresenta forte queda.

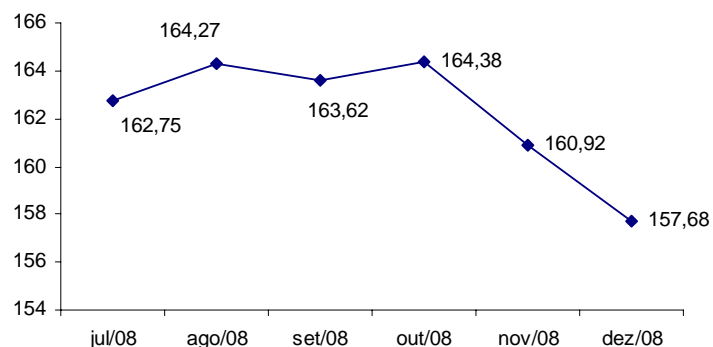
Reflexo do compasso de espera existente no setor que aguarda o anúncio do já atrasado pacote de estímulo à construção imobiliária



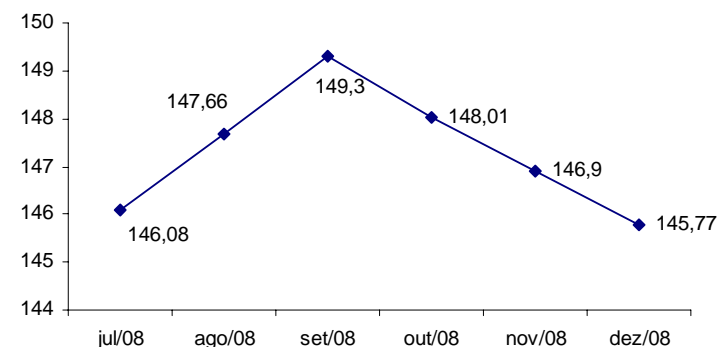
Fonte: IBGE

E) Comércio Varejista – Mato Grosso do Sul e Brasil

Volume de vendas no Varejo MS - Índice com ajuste sazonal



Volume de vendas no Varejo Brasil - Índice com ajuste sazonal



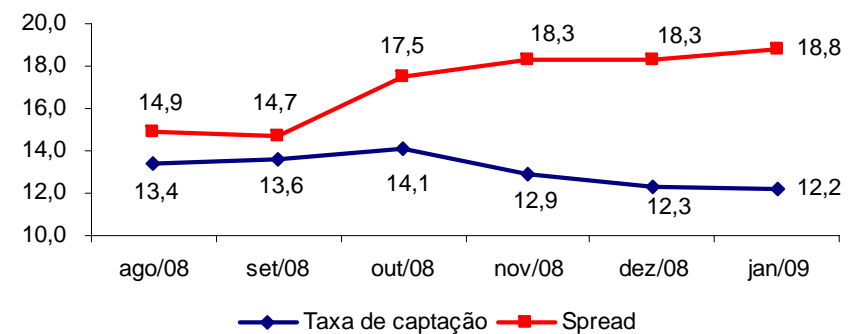
O índice de volume de vendas dessazonalizado no varejo do estado, segundo a pesquisa mensal do comércio do IBGE, apresentou queda de 2,01% entre Novembro e Dezembro, apesar do período ser favorável ao fortalecimento das vendas em função das festas de fim de ano. Na mesma comparação para o Brasil a queda foi de 0,77%.

Outra pesquisa aponta o fraco desempenho do comércio em Campo Grande: Segundo levantamento do SPC na Capital, a queda das vendas no final do ano tem se mantido em 2009, em fevereiro, por exemplo, as vendas caíram 2,09% em relação a igual mês de 2008.

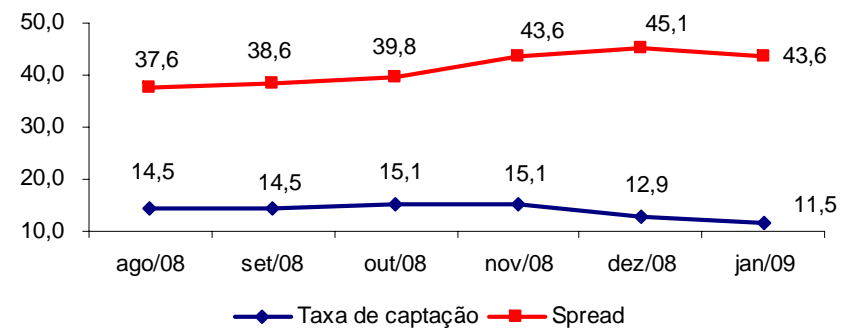
F) Operações de crédito e Taxas de captação e *spread* bancário - Brasil

O volume disponibilizado pelas operações de crédito realizadas até o mês de Janeiro/2009 equivalem a 41,2% do PIB brasileiro. Crescimento de 0,1 p.p em relação a dezembro/08.

Taxa de captação x spread - Pessoa Jurídica



Taxa de captação x spread - Pessoa Física



Fonte: Banco Central



1. Os dados fornecidos pelo Banco Central do Brasil indicam que houve queda nas taxas de captação de recursos para os bancos brasileiros entre os meses de agosto/08 a janeiro/09;
2. Mais precisamente no caso das captações para Pessoas Jurídicas houve uma redução de 1,2 p.p, contudo, o *spread* para este tipo de cliente aumentou 3,9 p.p no período considerado;
3. Já para clientes Pessoas Físicas as variações foram, no mesmo período, de -3,0 p.p para a taxa de captação e 6,0 p.p para o *spread*;

Possíveis causas do fenômeno: Apesar da redução apresentada para as taxas de captação, os bancos elevaram os *spreads* por conta da adoção de uma postura mais conservadora, optando por elevar a sua liquidez, bem como pela crescimento do risco envolvido nos empréstimos, dado o crescente nível de inadimplência verificado na economia brasileira.

G) Emprego formal (CAGED) – Mato Grosso do Sul e Brasil

Segundo o CAGED, nos últimos quatro meses foram fechados 736.114 vagas formais no mercado de trabalho brasileiro. Somente na indústria foram fechados 400.429 postos de trabalho;

No Brasil, o saldo do emprego formal em janeiro foi de menos 101.748 vagas;

Já em Mato Grosso do Sul, o saldo do emprego formal foi positivo em janeiro, foram criadas 2.102 novos postos de trabalho. Ainda assim, o resultado foi 48,6% inferior àquele apresentado em igual mês de 2008;

O saldo foi garantido, em boa medida, pelo desempenho ocorrido na Indústria de Transformação que criou 1.524 vagas. O principal segmento foi o de Alimentos, bebidas e álcool etílico com 1.368 novas vagas – Forte peso de fatores sazonais.

H) Comércio exterior – Mato Grosso do Sul e Brasil

1. A balança comercial brasileira do mês de fevereiro de 2009 apresentou superávit de US\$ 1,767 bilhão;
2. A média diária das exportações apresentada no mês ficou 20,9% menor que a verificada no mesmo mês do ano passado (US\$ 673,7 milhões).
3. Na mesma comparação, a média diária das importações brasileiras apresentou queda de 30,9%, quando foram importados US\$ 628,9 milhões;
4. Na comparação com o mês passado (janeiro), as exportações apresentaram crescimento de 14,4% no desempenho médio diário.
5. Já as importações no mesmo tipo de comparação apresentaram retração de 11,5%.

Para analistas, mais do que uma melhora nas vendas externas, o resultado evidencia a desaceleração da economia no mercado interno e não exclui a possibilidade de outros déficits comerciais nos próximos meses como o que ocorreu em Janeiro (-US\$ 524 milhões);

O desaquecimento da economia brasileira, pode ser evidenciado pelas quedas, em relação a fevereiro de 2008, nas importações de manufaturados:

- Aparelhos e instrumentos eletroeletrônicos (-30,3%)
- Automóveis e partes (-21,9%)
- Produtos plásticos (-19,7%) e
- Instrumentos de ótica e precisão (-17,5%)



Em Mato Grosso do Sul:

1. Em janeiro, as exportações de MS alcançaram US\$ 85,6 milhões.
2. Permanecendo estáveis em relação ao desempenho verificado em igual mês de 2008. A variação nominal foi de apenas 0,72%;
3. Chama atenção a variação ocorrida no volume, redução 33,5%;
4. Apesar do menor volume de vendas a hipótese para a receita ter sido marginalmente superior deve-se ao fato dos principais produtos da pauta ainda trazerem consigo os efeitos das fortes elevações de preços ocorridos ao longo de 2008, especialmente até meados daquele ano;



Em Mato Grosso do Sul:

5. O que pode indicar uma perspectiva pouco positiva para os próximos meses, onde os ajustes para baixo de tais preços deve se acentuar, segundo analistas. Somado ainda a sinais de redução que surgem sobre a demanda por nossos principais produtos;
6. A União Européia, importante mercado importador de produtos brasileiros, especialmente no caso de MS o farelo de soja, deverá praticamente passar o ano de 2009 sem crescimento.
7. A Rússia, grande importadora de carnes, mudou, para 2009, seu regime de importação de carnes de aves e de suínos, atingindo em cheio o Brasil;
8. Esses exemplos dão indicações de que a trajetória de crescimento das exportações observada entre 2007 e 2008 deverá ser reduzida e, em alguns produtos, interrompida.

Questões relevantes:

MS têm exportações altamente concentradas, em janeiro de 2009 apenas 4 produtos foram responsáveis por 69,5% de toda a receita obtida com as vendas externas.

São eles:

1. Carnes desossadas congeladas (Rússia 54,8%);
2. Milho em grão, exceto para semeadura (Coreia do Sul 41,3%);
3. Pedacos e miudezas comestíveis de galos e galinhas (Japão 27,7% e Arábia Saudita 19,7%);
4. Bagaços e outros resíduos da extração de óleo de soja (União Européia 100% - França 89,03%).



Exportação de industrializados

Segundo a SECEX, Mato Grosso do Sul apresentou uma redução real de 65,6% na receita obtida com a venda de produtos industrializados quando comparado janeiro de 2009 sobre igual mês de 2008;

Em volume, na mesma comparação, a queda foi de 58,5%;

Quanto ao desempenho, segundo o grupo de produtos industrializados, apenas 2 do total de 9 apresentou variação positiva.



Segue o desempenho observado:

1. Couros e peles (US\$ 2,85 milhões, queda de 79,32%);
2. Siderurgia básica (Não foi registrada exportação para este grupo em Janeiro de 2009);
3. Óleos de soja bruto e refinado (US\$ 800 mil, queda de 62,92%);
4. Açúcar e álcool (US\$ 3,58 milhões, elevação de 88,82%);
5. Compensados de madeira, móveis e mad. trabalhadas (US\$ 1,23 milhões, queda de 39,92%);
6. Alimentos e bebidas (US\$ 1,97 milhões, elevação de 72,87%);
7. Cimentos (US\$ 430 mil, queda de 65,77%);
8. Têxtil, confecção e vestuário (US\$ 6 mil, queda de 49,73%);
9. Demais produtos semi ou manufaturados (US\$ 9 mil, queda de 97,51%).



RESULTADOS DA SONDAGEM INDÚSTRIAS – MS

(De 26 de Fevereiro a 03 de Março de 2009)



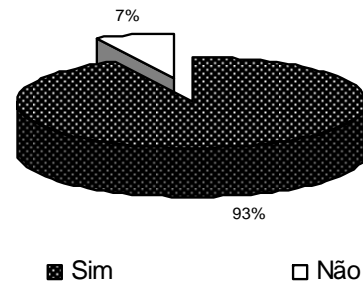
Principais resultados da sondagem – Mato Grosso do Sul



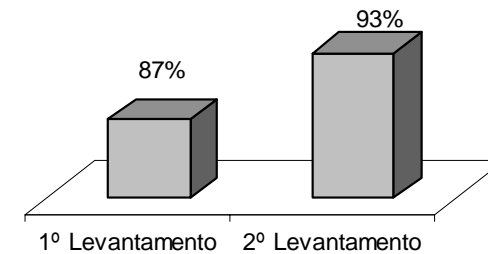
1. 93% dos empresários industriais entrevistados disseram que o setor tem sentido os efeitos da crise. Em relação ao levantamento anterior houve um aumento de 6 p.p;
2. 61% dos que disseram que os negócios foram prejudicados pela crise, acreditam que a recuperação ocorrerá no 2º semestre de 2009, aumento de 9 p.p.
3. De certa forma, pode ser um indicativo de uma recuperação do otimismo, pois em relação ao levantamento anterior, esse crescimento se deu em maior parte pela redução da participação daqueles que acreditavam que a melhoria ocorreria somente em 2010 (-6 p.p). Por outro lado, também houve redução no grupo dos que haviam dito que a recuperação ocorreria já no primeiro semestre de 2009 (-3 p.p);
4. 68% afirmaram não ter reduzido o quadro de funcionários, aumento de 10 p.p comparativamente ao levantamento anterior.
5. Por outro lado, 64% dos respondentes, ou seja, a maioria, ao contrário do último levantamento (48%) não prevê novas contratações.

6. Verificou-se neste levantamento que apenas 22% dos empresários que não prevêem novas contratações tem a intenção de dispensar funcionários, anteriormente essa parcela havia sido de 47%, uma redução de 25 p.p.
7. A soma desses dois fatores, o aumento do número de empresários que não reduziram seus quadros, bem como a diminuição da parcela daqueles que não prevêem contratações e que ainda recorreriam à redução do quadro funcional, permite inferir que o ritmo do ajuste via demissões começa a se reduzir.
8. Apenas 25% dos entrevistados afirmaram que os planos de investimentos para 2009 serão plenamente concretizados;
9. Quanto ao comportamento das vendas, 60% dos entrevistados disseram que houve queda, comparativamente a igual período do ano anterior, redução de 1 p.p em relação ao último levantamento;
10. A previsão para os próximos três meses, numa comparação com igual período do último ano, é de queda nas vendas para 39% dos entrevistados, redução de 9 p.p comparativamente ao levantamento anterior. Somado a isso, verificou-se um aumento de 4 p.p no grupo que prevê crescimento das vendas, saindo de 10% para 14%.

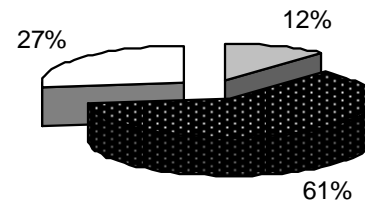
O setor em que atua foi afetado pela crise?



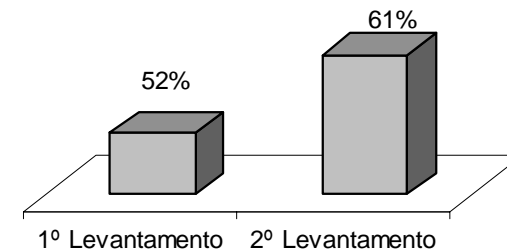
Respondentes que afirmaram sentir os efeitos da crise



Para os que sofreram os impactos da crise, a recuperação ocorrerá no:

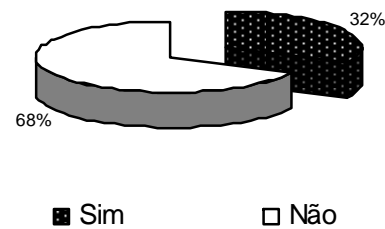


Respondentes que acreditam que a recuperação ocorrerá no 2º Semestre de 2009

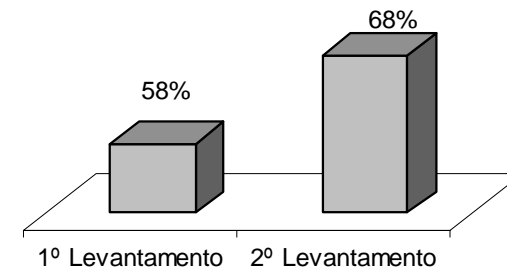


1º Semestre de 2009 2º Semestre de 2009
 Somente em 2010

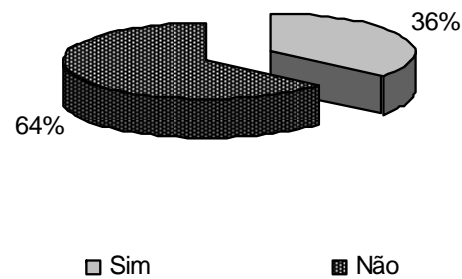
Houve redução do número de funcionários?



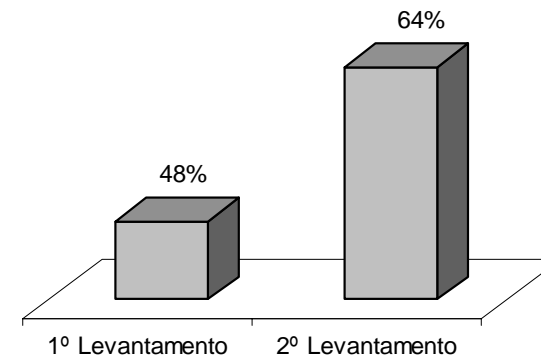
Respondentes que afirmaram não ter reduzido o quadro de funcionários



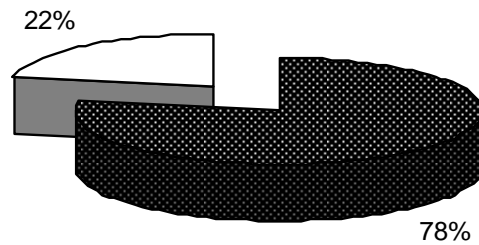
Existe previsão para voltar a contratar?



Respondentes que afirmaram não prever novas contratações

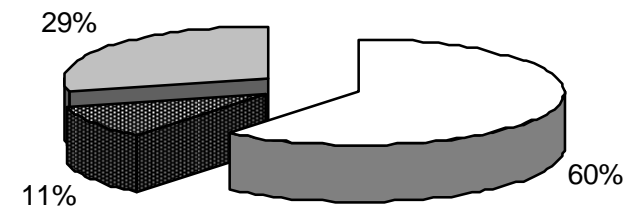


Em relação aos que disseram não prever novas contratações, o atual quadro de funcionários apresentará o seguinte comportamento:



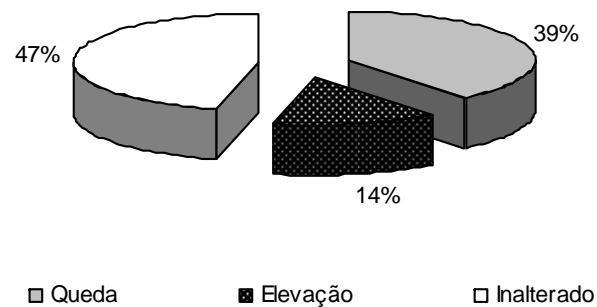
■ Permanecerá inalterado □ Realizará demissões

Comportamento em relação às vendas sobre igual período do ano anterior

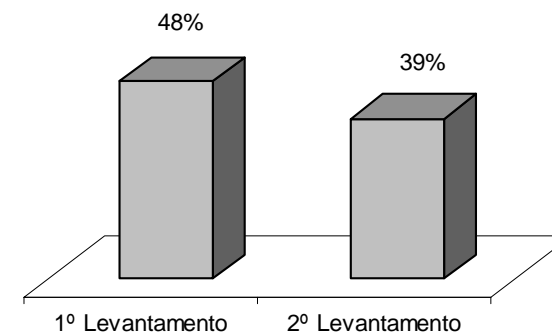


□ Queda ■ Elevação □ Inalterado

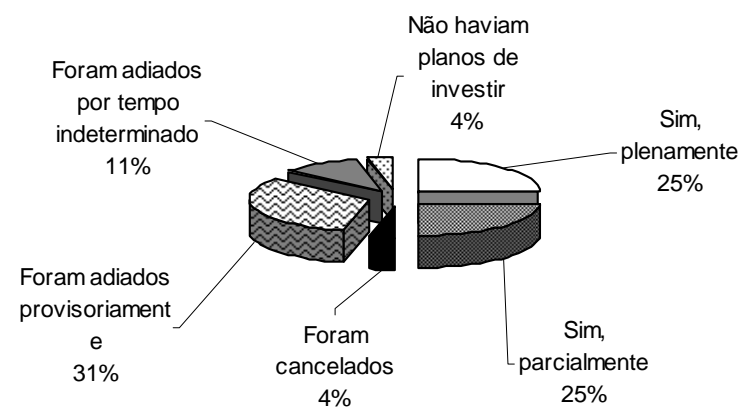
Previsão em relação às vendas para os próximos três meses (contra igual período do ano anterior)



Respondentes que afirmaram prever queda nas vendas para os próximos três meses



Os planos de investimentos para 2009 serão concretizados?





RESULTADOS DA SONDAGEM COMÉRCIO – MS

(De 26 de Fevereiro a 03 de Março de 2009)



Principais resultados da sondagem – Mato Grosso do Sul



1. No segundo levantamento, fica clara a mudança de percepção do comércio. A maioria dos empresários deste segmento, 74% afirmaram ter sentido os efeitos da crise. Aumento de 26 p.p em relação a sondagem anterior;
2. Por consequência, a expectativa de recuperação também apresenta uma grande mudança em relação ao último levantamento. A parcela de entrevistados que acreditavam numa recuperação já no primeiro semestre apresentou queda de 21 p.p, saindo de 27% para apenas 6%.
3. Somado ao crescimento de 31 p.p do grupo que acredita que a recuperação ocorrerá somente em 2010, que agora corresponde a 38% do total dos entrevistados. Por fim, aqueles que acham que a situação melhorará no segundo semestre equivale a 56% do total, contra 64% do levantamento anterior.
4. A maioria, 68% afirmou que o quadro de funcionários permaneceu inalterado em relação ao final de 2008, crescimento de 5 p.p em relação ao último levantamento. Constatou-se ainda, uma redução de 7 p.p do grupo que havia dito que o quadro funcional havia aumentado, correspondendo agora a 17% do total;



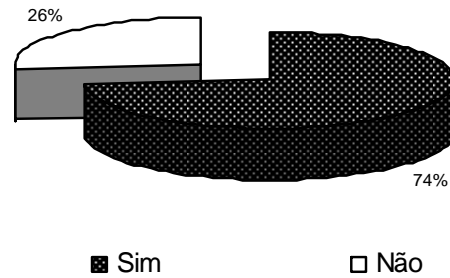
5. No que diz respeito à previsão de novas contratações também houve uma grande mudança. Neste levantamento, 72% dos respondentes, ou seja, a maioria, ao contrário do último (46%) não prevê novas contratações;
6. Adicionalmente, o período previsto para a realização das novas contratações também sofreu mudanças. Agora, apenas 28% pretendem contratar e a previsão é de que 62% das contratações ocorrerá somente no segundo semestre. Antes, 56% do total pretendiam contratar e a previsão era que 80% das contratações ocorressem no primeiro semestre de 2009;
7. Quanto a inadimplência dos clientes, para 37% dos respondentes houve aumento, essa parcela era de 22% no levantamento anterior. Por outro lado, aqueles que disseram ter havido redução aumentou de 4% para 11%. Finalmente, aqueles que julgam não ter ocorrido alteração no índice fechou em 52% contra 74%;
8. Para 52% dos respondentes houve queda no volume de vendas quando comparado com igual período do ano anterior. Essa parcela era de apenas 24% no último levantamento.



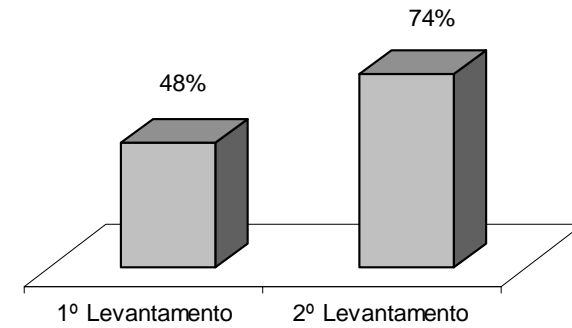
9. A previsão de crescimento para as vendas também sofreu grande deterioração. No presente levantamento, apenas 13% esperam que as vendas cresçam nos próximos três meses, esse estrato alcançava 47% do total dos respondentes no levantamento anterior;
10. Apenas 20% dos entrevistados afirmaram que os planos de investimentos para 2009 serão plenamente concretizados.



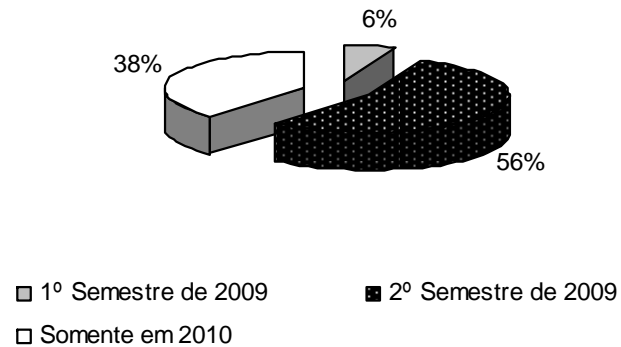
O setor em que atua foi afetado pela crise?



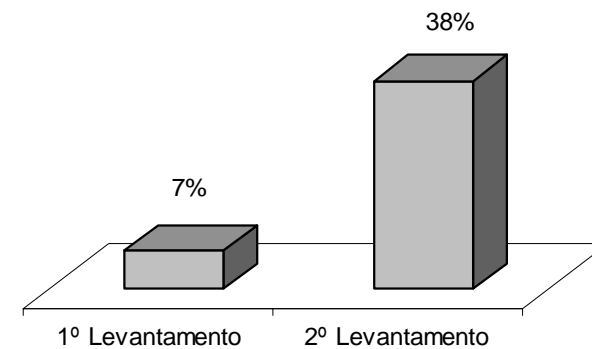
Respondentes que afirmaram sentir os efeitos da crise



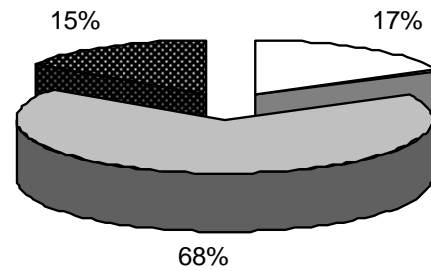
Para os que sofreram os impactos da crise, a recuperação ocorrerá no:



Respondentes que acreditam que a recuperação ocorrerá somente em 2010

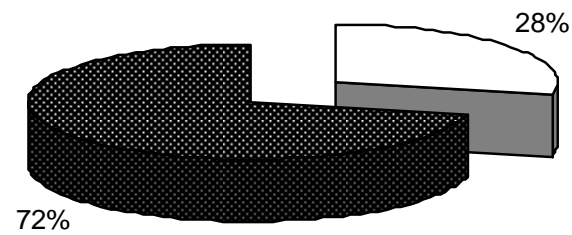


Quanto ao quadro efetivo de funcionários



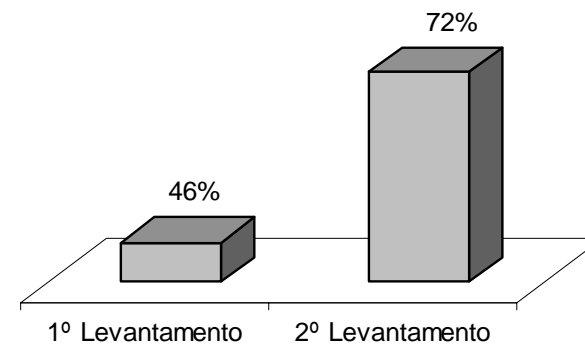
□ Houve aumento □ Permaneceu inalterado ■ Houve diminuição

Existe previsão para voltar a contratar?

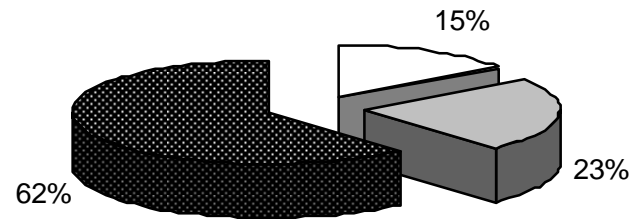


□ Sim ■ Não

Respondentes que afirmaram não prever novas contratações

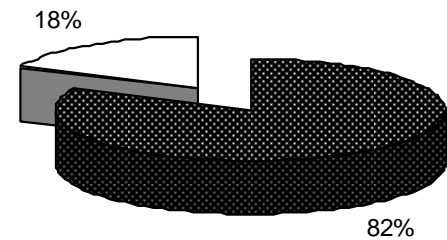


Aqueles que prevêem contratar, realizarão as novas contratações em:



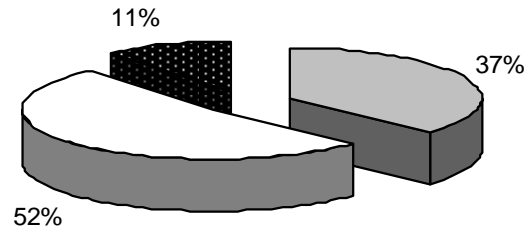
- Nos próximos 3 meses
- Ainda no 1º Semestre
- Somente no 2º Semestre

Em relação aos que disseram não prever novas contratações, o atual quadro de funcionários apresentará o seguinte comportamento:



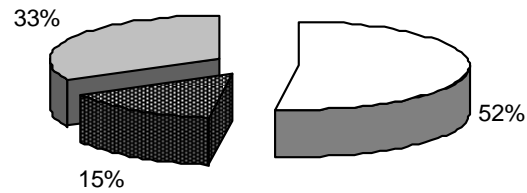
- Permanecerá inalterado
- Realizará demissões

Quanto à inadimplência de clientes



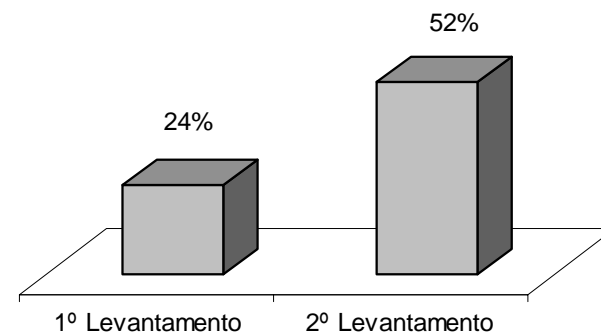
- Houve aumento
- Permaneceu inalterado
- Houve diminuição

Comportamento em relação às vendas sobre igual período do ano anterior

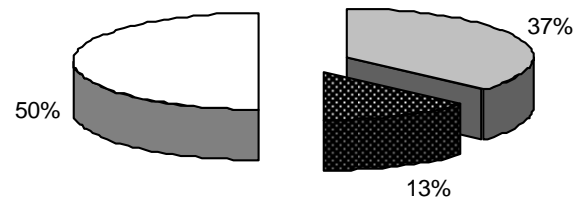


- Queda
- Elevação
- Inalterado

Respondentes que afirmaram ter havido redução no volume de vendas

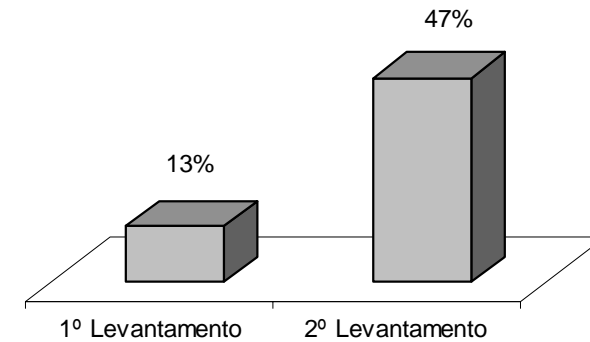


Previsão em relação às vendas para os próximos três meses (contra igual período do ano anterior)



Queda
 Elevação
 Inalterado

Respondentes que afirmaram prever queda nas vendas para os próximos três meses



Os planos de investimentos para 2009 serão concretizados?

